



# *isto é inconfidência*

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO IX • Nº 19 • 2007



*Herança Portuguesa*

páginas 4 e 5

# editorial

O modelo norte-americano de civilização – o mais invejado por aqui, desde a perda de maior contato com a França – tem constituído motivo de angústia de brasileiros que não conseguem explicar a grande defasagem do nosso desenvolvimento, quando comparado ao dos Estados Unidos. Os dois países, situados no mesmo continente, com área física que de certa forma se equivale, além de serem contemporâneos, tornaram-se independentes em datas bastante aproximadas, com um atraso pouco significativo que nos desfavorece, de apenas 58 anos. Mas a origem diferenciada de cada um é que lança luzes sobre o que nos esforçamos todos para entender.

Os ingleses, desde o momento em que puseram os pés em terras americanas, puderam desenvolver uma ação lógica, coordenada e de grande eficiência, no sentido de lançar as bases definitivas de um projeto de colonização que prosseguiria ininterruptamente sustentado. Os portugueses, ao assumirem a posse das terras descobertas, custaram a imprimir orientação conseqüente aos seus movimentos. As suas primeiras iniciativas no propósito de construir alguma coisa não primaram pela racionalidade, sofreram constantes interrupções, foram sistematicamente voltadas para o exclusivo interesse do enriquecimento da metrópole.

A conclusão comumente tirada da análise desse quadro histórico é que, àquela altura, estava delineado o nosso destino de nação, que só morosamente deslançaria para o futuro. Não há dúvida, existe motivo forte a pesar desfavoravelmente, no momento em que se cogita realizar o balanço do que foi o processo da nossa inserção no mundo civilizado. Entretanto, é preciso que se considerem as circunstâncias históricas em que os dois modelos de colonização aconteceram, para não se ficar penalizando em excesso os portugueses. As forças que impulsionam a realidade nunca se apresentam as mesmas em lugares diferentes e as razões para um trabalho ser mais eficiente, em determinado local e determinada época, muitas vezes são de natureza imponderável.

Como se sabe, devido a problemas religiosos, um contingente numeroso de pessoas insatisfeitas com a situação na Europa deslocou-se para a América, trazendo consigo, vamos dizer, parte de uma nação constituída. O que ocorreu, no caso, pode ser entendido como expansão territorial. A Inglaterra, com todo o seu aparato de civilização, pôs um pé no continente descoberto por Cristóvão Colombo. Com relação ao Brasil, tudo iria acontecer de forma diferente. Portugal só desembarcaria em nossos portos, e por período curto, carreando para cá parte da sua organização social constituída, no século XIX, com a chegada de D. João VI.

O fato de não termos podido estabelecer, logo nos primeiros anos, bases racionais e vigorosas para a construção do país, sem dúvida representou problema, mas essa não é a única razão que explica o ritmo até hoje pouco satisfatório da evolução brasileira. Não tendo procurado impor, pela sua própria índole, orientação racional preconcebida à ocupação do território incorporado e recebendo, em decorrência das vicissitudes do trabalho a desenvolver, o influxo das culturas diferentes com as quais se viu obrigado a conviver, o português realizou uma inovação. Começou a forjar um processo de caldeamento de culturas de longa maturação, produzindo estratificações que já definem a nossa diferença e deverão apresentar resultados, mais ricos e mais significativos, no dia em que este país vier realmente se levantar no concerto das nações.

**Capa:**

*Igreja de São Francisco de Assis, Ouro Preto*  
Fotografia

## *isto é inconfidência*

**ANO IX • Nº 19 • 2007**

**Presidente da República**

*Luiz Inácio Lula da Silva*

**Ministro da Cultura**

*Gilberto Gil Moreira Passos*

**Presidente do Instituto do Patrimônio**

**Histórico e Artístico Nacional**

*Luiz Fernando de Almeida*

**Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN**

*José do Nascimento Júnior*

**Diretor do Museu da Inconfidência**

*Rui Mourão*

**Publicação do**

**MinC - IPHAN - Museu da Inconfidência**

**Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000**

**Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil**

**Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233**

**[inconfidencia@veloxmail.com.br](mailto:inconfidencia@veloxmail.com.br)**

**Tiragem:**  
*1500 exemplares*

**Periodicidade:**  
*Trimestral*

**Projeto Gráfico**  
*Laís Freire dos Reis*

**Editor**  
*Rui Mourão*



**Ministério  
da Cultura**



**IPHAN**

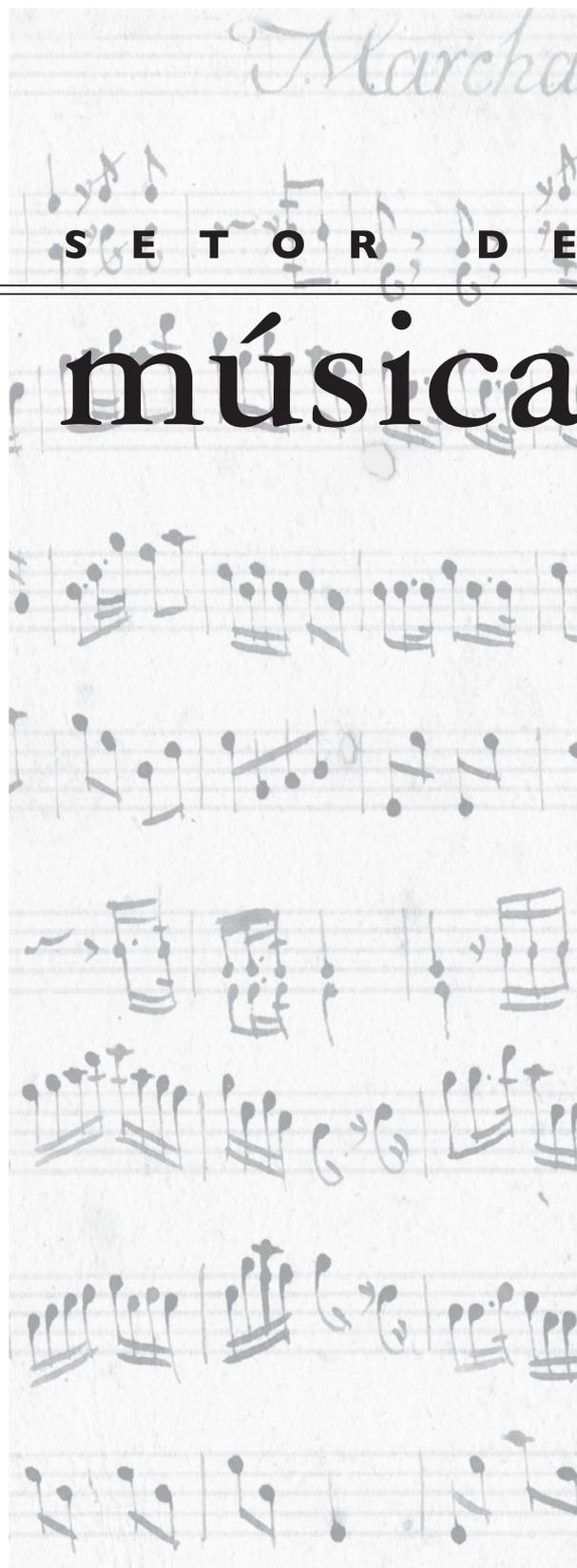
DEPARTAMENTO DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS



os últimos anos, há interesse e preocupação pelos estudos histórico-musicais referentes ao Brasil colônia. Especialmente pelas obras religiosas da chamada "escola de compositores mineiros", descoberta, relatada e informada por Francisco Curt Lange. O eminente musicólogo alemão, que já havia trabalhado em alguns países da América Latina, chegou ao Brasil com o firme propósito de juntar informações sobre o passado musical das Minas Gerais dos sécs. XVIII e XIX. Mesmo ouvindo dos especialistas brasileiros que nessa época e na área por ele eleita não existia produção musical relevante, o pesquisador percorreu as nossas diversas cidades históricas e terminou por juntar considerável quantidade de manuscritos dessa natureza. Pesquisou, além do mais, em arquivos eclesiásticos e de administração pública, obtendo informações substanciais sobre as atividades dos vários profissionais e a posição deles dentro da sociedade. O trabalho culminou com a comunicação feita ao mundo científico, em 1946, quando deu notícia da inacreditável produção musical mineira do período colonial.

Toda a documentação recolhida por Lange se encontra sob a guarda do Museu da Inconfidência que possui, em seu Arquivo Histórico, ao lado dessa coleção, acervos oriundos de diversas localidades mineiras, como Pitangui, Campanha, Ponte Nova e Ouro Preto. O Museu, que guarda ainda a coleção pertencente ao Arquivo Público Mineiro, possui um total de cerca de 3000 verbetes de obras de compositores brasileiros dos séculos XVIII e XIX, contando com manuscritos autógrafos de personalidades notórias, como José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, Francisco Gomes da Rocha, Marcos Coelho Neto, Manuel Dias de Oliveira, e cópias de produções de muitos clássicos europeus.

Com a aquisição das coleções, o Museu criou na década de 1980 o Setor de Musicologia, sob a coordenação de Régis Duprat, dando início aos trabalhos de recolha, catalogação, conservação, pesquisa e divulgação, culminando com a edição de catálogos



temáticos, volumes de transcrição musicológica de partituras para execução e discos.

Estamos longe de uma noção minimamente rigorosa da dimensão do patrimônio musical que o país possui, mas a constituição deste acervo e o tratamento técnico a ele dispensado representam contribuição fundamental para a futura caracterização do corpus completo da música brasileira.



o confrontar o modelo de colonização português com o modelo de colonização espanhol, Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil*, nos oferece instrumental de grande importância para o conhecimento de nossas origens. Para a compreensão do que temos sido até aqui e para ajudar-nos no planejamento do nosso futuro.

O português era o semeador; o espanhol, o ladrilhador. O primeiro, adepto da espontaneidade, chegava sem idéias preconcebidas às terras descobertas. A ocupação do território e sua exploração se faziam de forma improvisada e evoluíam de acordo com o que a realidade fosse determinando. O segundo, apegado ao planejamento, se apresentava com programa já bem definido para ser posto em prática. Atrás dele existiam ordenações reais a cumprir: As ações a desenvolver obedeceriam a critérios muito lógicos, muito racionais.

### Povoamento

Exemplo de maior evidência citado por Buarque de Holanda, o da construção das cidades. O espanhol verificava com antecedência as conveniências do local depois de muitas sondagens em que, além de outros aspectos, era considerada a inclinação do terreno, a orientação dos ventos, as possibilidades de acesso, e começava com a implantação da praça maior, o núcleo de onde tudo passaria a ser estabelecido de forma estudada. As cidades portuguesas nasciam ao deus-dará, dentro da falta de critério de uma ocupação que se fazia aproveitando as possibilidades ou facilidades que surgiam do confronto fenomenológico com a realidade imediata.

A esse respeito, é bastante ilustrativa a maneira pela qual Ouro Preto se originou. Os mineradores que por aqui foram aparecendo acampavam-se pelo mato, cada grupo desejando sumir despercebido, com o intuito de escapar da ganância de recém-chegados que, desprovidos de dinheiro, sem haver adquirido a concessão de uma data – documento que o habilitava a explorar certo pedaço mineral – não possuindo escravos nem equipamento, vinham pelas armas tentar desalojá-los. Tais refúgios se converteram nos primitivos arraiais espalhados às dezenas que imprimiram certo caráter de permanência à ocupação da terra. Esses agrupamentos improvisados, com o passar do tempo, na medida em que puderam se libertar, perdida a condição de esconderijo, foram se juntando aos vizinhos, para formarem arraiais maiores. Houve um momento em que dois grandes núcleos assim estabelecidos – Antônio Dias e Pilar – situados de um lado e outro do Morro de Santa Quitéria, sobraram como resultado daquele processo de fusão.

Durante muito tempo as duas áreas ocupadas se ignoraram, devido à mata fechada que as intermediava. A curiosidade ou a necessidade de expandir o conhecimento da região fez surgir uma trilha de pedestre que as puseram em comunicação. Essa trilha depois se converteria em caminho para montaria. De um lado e outro

# Herança P



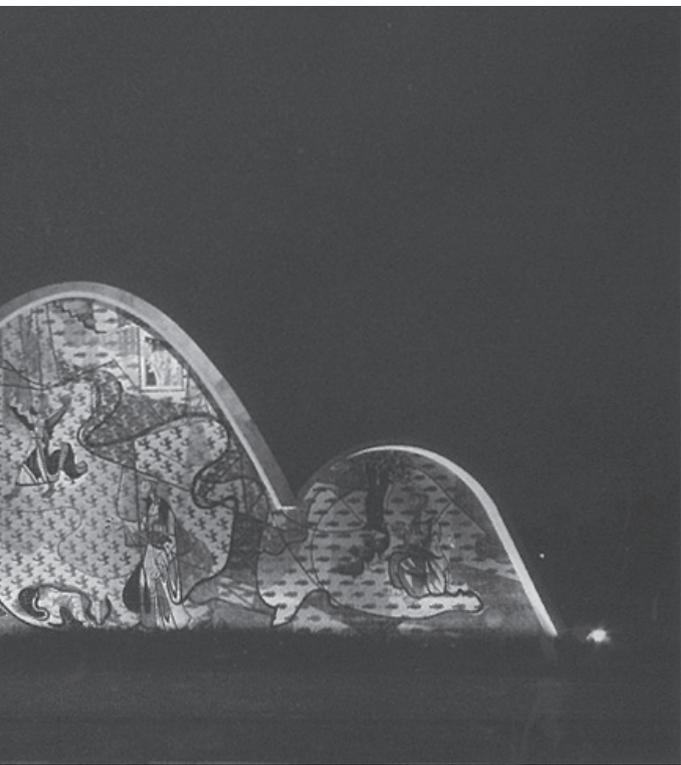
dessa passagem foram se construindo cabanas. As simples cabanas se converteram em moradias de pau-a-pique. O arruamento estabelecido terminaria transformado na Rua Direita quando da consolidação da vila, com as edificações mais definitivas num caso ou outro até de pedra, começaram a surgir: A urbanização posterior ficaria por conta da construção do centro cívico, no platô natural do Morro de Santa Quitéria. Esse logradouro público, após a construção da Casa de Câmara e Cadeia, viu-se duplicado com a demolição dos imóveis que escondiam a sua fachada – a cadeia velha e alguns sobrados – e passou a formar o que hoje leva o nome de Praça Tiradentes e possui quase a dimensão confortável de uma praça maior, no melhor estilo espanhol.

### Modelo Novo

Pode-se dizer que o espanhol foi colonizador, o português, descobridor. E com esse perfil, os que primeiro pisaram o território incorporado pela aventura marítima de Pedro Álvares Cabral, no alvorecer do século XVII, durante muito tempo se entregariam apenas a uma tarefa de apropriação. Ninguém chegou com intenção de construir. Todos se encontravam animados apenas da disposição de explorar o que fosse possível, que seria levado para a mãe pátria. Na sua obra totalizadora, *Cultura Brasileira*, Fernando de Azevedo observou que até os papagaios por aqui se achavam afinados com a ordem daquele momento. Era significativo o que lhes ensinavam: “Papagaio real, para Portugal”.

Não tendo a preocupação de impor nada e recebendo o influxo das culturas indígena e africana, em virtude das circunstâncias históricas das atividades produtivas que

# Portuguesa



desenvolveram, de maneira um tanto imprevisível o português abriu espaço para que entre nós fosse realizada uma inovadora experiência de organização social.

## Resultados

O espanhol era nobre, guerreiro, de temperamento dramático. O lusitano, burguês, contemporizador, tolerante, pedestre. Essas características da gente portuguesa facilitaram grandemente a fusão com as demais raças da nossa formação. E do caldo cultural resultante nasceria a maneira brasileira de ser, derivação sociológica que veio e vem cada dia mais se decantando e há de produzir conseqüências de grande expressão civilizada, quando chegarmos a completar o ciclo da nossa caminhada evolutiva.

A famosa cordialidade que nos caracteriza é algo que chama a atenção para essa origem. Também a tendência para a democracia, a disposição para conviver com raças e grupos sociais diferenciados, a religiosidade popular propensa ao sincretismo de cultos, a culinária rica e variada, são aspectos que têm sido exaltados, por se imporem mais evidentes. A própria religião católica sofreria o influxo da realidade local, se encaminhando para rumos insuspeitados. O drama intenso, o dilaceramento interior foi substituído por outra manifestação de fé, de simplicidade franciscana, mais terrena e humanizada.

## Criação Artística

No plano da criação artística, como não poderia deixar de ser, os resultados foram expressivos. Nos primeiros tempos, a contribuição indígena e negra afetava quase que

exclusivamente o conteúdo, mas à medida que o processo criador caminhava para graus cada vez mais sofisticados de elaboração, o influxo das três culturas que interagiam foi determinando uma linguagem diferenciada de grande originalidade, que continua em evolução, com resultados cada vez mais ricos. A influência indígena apareceu no pré-romantismo, no romantismo, no modernismo. Tanto na literatura quanto na música e no folclore. Chegou a produzir resultados de alta elaboração, *Macunaíma*, de Mário de Andrade, *Abaporu*, de Tarcila do Amaral, *Baquianas*, de Villa Lobos. A contribuição negra se fez sentir nas letras, na imaginária sacra, na pintura desde Manoel da Costa Athaide até Di Cavalcanti, na música popular; nas manifestações folclóricas.

## Barroco

A arte barroca se impôs, através da sua matriz ibérica, mas a linha que aqui se desenvolveu, através de Portugal, foi sensivelmente atenuada, tanto na forma quanto no conteúdo. Por ocasião da grande exposição "Brasil Barroco, entre o céu e a terra", realizada no Petit Palais, em Paris, por iniciativa da União Latina, num excelente ensaio intitulado "O Fervor Sereno", Jean Galard, diretor cultural do Museu do Louvre, caracterizaria com rara argúcia a contribuição brasileira para o barroco universal. Segundo ele, ao contrário do que se observa em outros países, onde a carga dramática prepondera, o estilo praticado no Brasil nasceu de uma aliança entre a intensidade do sentimento e certa impassibilidade contida. Há nele embutida "uma atitude pensativa, quase meditativa", distante da gesticulação exaltada de braços estendidos, rostos aterrorizadores, olhos transtornados, bocas escancaradas, que se vê, por exemplo, na *Pietá* de Aníbal Carrache, que é de 1.600.

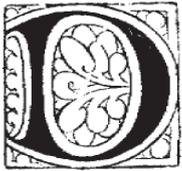
## Substrato Brasileiro

Essa caminhada do Barroco rumo à simplificação aparece muito expressiva quanto se avalia o que foi produzido no nordeste açucareiro dos primeiros tempos e o que acabou aparecendo em Minas Gerais, no século XVIII. A manifestação comprometida com a decoração rebuscada, mais pesada, seja no mobiliário, seja na arquitetura dos templos de porte monumental, como os encontráveis em Salvador, deu lugar a uma expressão de despojada leveza. O mobiliário aqui produzido tendeu para a simplificação e até para o rústico, a escultura ganhou contenção e plasticidade, na arquitetura sacra apareceram os monumentos de porte menor, mais humano.

Em nossos dias, estudiosos abalizados têm procurado identificar uma sutil impregnação barroca, altamente estilizada, responsável pelo elemento lúdico que persiste a marcar fundamente a cultura brasileira, como substrato da nossa maneira de encarar o mundo. As formas sinuosas ou arredondadas da arquitetura de Oscar Niemeyer, o reboledo do samba, as coreografias carnavalescas, o futebol arte. E a ginga, de onde será que veio a nossa ginga?

RUI MOURÃO

# Biblioteca



urante anos a biblioteca esteve instalada na sala da Diretoria, no prédio principal, situado à Praça Tiradentes, devido à falta de espaço próprio para abrigá-la. Criado o Anexo III, a Casa do Pilar, em 1978, pode ser para lá transferida. Encontrou então condições para crescer, podendo assistir ao enriquecimento do seu acervo.

Na década de 1980, seria adquirida a biblioteca do historiador Tarquinio José Barboza de Oliveira, que a ela veio acrescentar nada menos do que 11.800 volumes. Enquanto eram feitas adaptações da sala que lhe era destinada, esse contingente de livros ficou sob a guarda da Escola Técnica Federal de Ouro Preto.

Atualmente a biblioteca encontra-se organizada e catalogada. Havia problemas de espaço físico e faltava profissional especializado. Através do contrato dos serviços de uma equipe, o processamento do acervo foi agilizado, o que tornou possível a formação de uma base de dados, com a utilização do Programa Microsis, versão Windows – WINISIS, desenvolvido pela Unesco, específico para o caso. Mais tarde, a biblioteca passou por reforma, sendo introduzido o arquivo deslizante, que veio permitir maior facilidade não só para a guarda e acondicionamento como para o manuseio do acervo. Enfrentamos ainda alguns problemas de informatização, mas estamos a caminho de solucioná-los. Grande ajuda nos é prestada pelo Laboratório de Conservação e Restauração. Para as medidas de conservação, restauração e preservação, não agimos isoladamente.

Hoje o setor conta com bibliotecária contratada por prestação de serviço e o acervo disponível é de aproximadamente 17.000 volumes, englobando livros, periódicos, publicações avulsas, teses, obras de referência e outros. Como é de apoio ao trabalho do Museu, sua vocação básica é voltada para as

áreas de história, arte, artesanato, literatura, pedagogia e museologia.

Nossa proposta é interagir, participar, desenvolver trabalhos conjuntos com os diversos setores, centralizando as informações e o material bibliográ-



fico para uso de todos. É desta forma que o setor consegue desenvolver as suas atividades da maneira mais avançada, fazendo frente às exigências da sociedade contemporânea, que opera com os conceitos de democratização do conhecimento e de cidadania cultural, cuja mola propulsora é a informação.



Gostaria de cumprimentá-lo e a sua equipe, pela brilhante fase que, sob sua batuta, o Museu da Inconfidência tem vivido. Sempre soubemos da importância do Museu no panorama museal mineiro e brasileiro, mas agora, a instituição aparece sem dúvida, para especialistas e usuários, ocupante de tal lugar.

THAIS VELOSO COUGO PIMENTEL  
DIRETORA DO MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO, BH

O Museu está magnífico!

HELOÍSA HORTA FONSECA - BH

Vários aspectos do Museu são elogiáveis, acondicionamento das peças, organização temática. Gostaria de sugerir uma melhor iluminação para os textos e desenhos de Aleijadinho.

SÔNIA BASTOS - BH

O Museu ficou maravilhoso. O cuidado com as peças está sendo grande.

ILEGÍVEL - OURO PRETO

Fiquei surpreso com o acervo e a riqueza de nossa história e também com a reforma feita, engrandecendo o trabalho de um museu de primeiro mundo.

JOSE PAULO - CAMPINAS, SP

Gostaria de cumprimentar pela reforma, que deixou a museu à altura das preciosidades aqui guardadas.

EDUARDO E. FERREIRA

Somos de Curitiba e estamos muito emocionados de estar aqui, pisando sobre solo de tanta história do nosso país, que revela a força e a dignidade de homens da época apresentada.

JOUCELEM E JORGE

Em visita ao Museu da Inconfidência, ficamos deslumbrados pela grande reforma pela qual o mesmo passou. Realmente, é um patrimônio digno de Minas Gerais e toda a sociedade brasileira.

JÚLIO

Gostaria de parabenizar toda a equipe do Museu, pelas novas instalações e pela grande atenção dedicada aos visitantes.

MAYRA ALVES

Acho essencial a presença dos estudantes num museu histórico de tamanha importância como este, mas é impossível que os visitantes consigam aproveitar as informações. Não consigo fazer uma visita tranqüila diante de tanta movimentação de pessoas.

TATIANA MAIA - PROMOTORA CULTURAL, RJ

Parabéns pela organização. Posso dizer que é o melhor museu que conheço no Brasil.

RICARDO BAETZ COSTA

Achei o Museu muito bem organizado e com peças de valor inestimável da nossa história. Um orgulho para os brasileiros.

MARIA REGINA DALTO CASTELO

A montagem do Museu, assim como seu acervo, é uma Beleza! Mesmo conhecedor do conjunto, encontrei peças desconhecidas. É lindo!

CHICÓ GOUVEIA - ARQUITETO, RJ

Temos um patrimônio da humanidade, com uma excelente exposição, o que nos apresenta ao mundo com imagem valorizada, razão do grande número de turistas estrangeiros.

HÉLIO DE PADOA - CAMPINAS

Parabéns por este museu.

ENELLY M. COSTA - DA EMBRATUR

Maravilhoso... Parabéns

LIVINDO GOMES, BA

Gostaria de elogiar o excelente acervo do museu.

CRISTIANO LIMA PERES - SALVADOR, BA

Está muito bom. Parabéns.

JOAQUIM FERNANDES - PARAGEM DO SUL, SC

Gostaria de destacar a beleza do projeto que protege bem os produtos em exposição. Parabéns.

GLÓRIA N. MENDONÇA FERNANDES, SC

O museu é fantástico, a iluminação, a disposição e riqueza das peças. Variedade e conservação das mesmas é excelente. Um museu tão bonito e rico, digno de visita por todos os brasileiros e de estrutura comparável aos grandes museus internacionais. Adoramos tudo!

CAMILLA HORTA, MINEIRA MORANDO EM BRÁSILIA

O museu, pós-reforma, está lindo!! A iluminação e a disposição das peças estão muito bonitas.

MARISA GURJÃO - BH

O museu está muito bem conservado e as relíquias são dignas da maior admiração.

ROSA CONTI - FLORIANÓPOLIS, SC

Gostei muito da reforma, com ótimos armários de aço protegendo as obras de arte. Só não concordo com o fechamento de janelas. Moramos num país tropical.

ALBERTO CAMBRAIA DE CARVALHO - BH

Excelente o nível das obras, a organização das salas, a iluminação dos ambientes,

PAULO ALBERT FILHO, RJ

Parabéns pela disposição, luz, apresentação, itinerário, qualidade das peças, (?), restauração, conservação, indicações e observações, Nota 10.

JOÃO G. DUARTE DE FIGUEIREDO  
ESCOLA DE BELAS ARTES DE GENEBRA, SUÍÇA

Vim recentemente da Europa. Fiquei emocionado ao ver em Ouro Preto algo com o mesmo padrão de apresentação do que lá vi de melhor.

ELIAS FELIPE BRUNO - BH

Até agora já visitei duas igrejas magníficas e, então para este museu, nem tenho palavras.

SEM ASSINATURA

Gostaria de parabenizar a comunidade de Ouro Preto por esse maravilhoso museu, que antes de ser museu é um fórum que possibilita reflexão sobre a nossa história e a nossa existência.

Sente-se um ambiente de muito comprometimento por parte daqueles que cuidaram do acervo, sensíveis e atentos para historiar os acontecimentos que aqui se desenrolaram. Todo brasileiro precisaria conhecer este museu.

Obrigada!

Vida longa à resistência!

LUCIENE JUNGLITZ

Emocionante la sala de Tiradentes. Museu que permite introducirse em el mundo brasileiro em su primero intento de liberación.

Los cuidaderos muy implicados com el significado de la história.

Bravo!!!

ANA MARIA ARAÚJO - MONTEVIDÉU, URUGUAI

Muy lindo el museo y muy interesante poder conocer la história de Latinoamérica. Como integrantes del Mercosul, nos gustaria que los explicaciones esten también en castellano (o español) ya que esta solo en Português y en Inglés.

UN SALUDO ARGENTINO ILEGIBLE

O museu ficou muito bonito depois da reforma.

CARLOS RIBEIRO

Lindo o museu!!!

MICHELLE CAMPOS

Cada vez que revisito o Museu da Inconfidência fico mais maravilhado. Adorei as novas instalações, o atendimento.

Parabéns !!! Até mais...até a próxima visita.

JHON WEINER DE CASTRO, OP

## *Eleição*

No dia 17 de abril último, foi eleita para presidente da Associação dos Amigos do Museu da Inconfidência, a empresária Maria José Capanema, que vinha ocupando a vice-presidência. Ela assume o cargo no momento em que a modernização do Inconfidência chega ao fim. A obra continua sendo tocada apenas nos Anexos, mas também já em fase adiantada.

## *Despedida*

Anna Amélia Gonçalves Faria foi muito homenageada ao se despedir da Presidência da Associação de Amigos. A Assembléia Geral, que formalizou o seu afastamento a pedido, terminou de maneira afetiva, no momento em que sucediam as manifestações de quantos desejavam exaltar o seu trabalho à frente do órgão, chamando a atenção para a dedicação e espírito de companheirismo que sempre a caracterizou.

## *Comitê*

O Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional passou a ter um Comitê Consultivo, que será integrado por todos os diretores de museus que funcionam sob sua coordenação. O novo órgão vem para democratizar a atuação nessa área. Terá entre as suas funções, participar do processo seletivo das ações a serem executadas em cada exercício e colaborar para o estabelecimento da política do Departamento.

## *Tocha*

No dia 7, aconteceu em Ouro Preto o Revezamento da Tocha do XV Jogos Pan-americanos - Pan Rio 2007, que produziu grande movimentação popular, acompanhando o cortejo dos atletas ou simplesmente assistindo à sua passagem. O Museu da Inconfidência contribuiu emprestando o auditório, onde as autoridades – mineiras e de fora –, puderam permanecer aguardando a chegada do desfile à Praça Tiradentes onde, em palanque armado, teria lugar a cerimônia da sua finalização.

## *Multimídia*

Já foram instalados os multimídias programados para complementar a informação cultural de três ambientes da exposição permanente. Dois monitores com o mesmo conteúdo, na sala Das Origens, tratam da fundação de Vila Rica e sua evolução. Dois também com idêntico conteúdo, na sala Império, abordam a cidade no momento em que ela já era capital de Minas Gerais, no país independente. E um quinto aprofunda o tema fundamental do Museu, na sala Inconfidência.

## *Evolução*

As Associações de Amigos de Museus estão passando por importante reforma estrutural. Através de portaria do presidente do Instituto Histórico e Artístico Nacional, esses órgãos auxiliares criados internamente pelas várias casas, com autorização do diretor do museu, poderão administrar determinados serviços, como loja, locação de espaços, etc. É nova

perspectiva que se abre para que a obtenção de recursos, a serem empregados com exclusividade nas instituições-mãe, possa se fazer em base de fato profissional.

## *Visita*

Desejando contribuir para a publicidade em torno da exposição reformulada do Museu, que vem despertando interesse cada vez maior de brasileiros e estrangeiros, Maria José Capanema patrocinará, pessoalmente, atividade que imagina possa se tornar periódica. Ela oferecerá a formadores de opinião de variadas procedências, em determinados sábados, um café da manhã no Liberty Palace Hotel, de sua propriedade na Savassi, em Belo Horizonte e, em seguida, de ônibus, as pessoas serão transportadas a Ouro Preto, para uma visita guiada ao Museu.

## *Retificação*

O restauro do conjunto Casa de Bernardo Guimarães, à Rua Alvarenga, Alto das Cabeças, não foi iniciativa do Programa Monumenta, como este boletim noticiou, mas do Governo do Estado de Minas Gerais. Resultou de decisão conjunta do governador Aécio Neves e do prefeito Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, empenhados em salvar o casarão. A Fundação de Arte de Ouro Preto instalou ali a sua sede, criando um centro de artes e ofícios ligado ao ensino de técnicas de conservação do patrimônio móvel e imóvel, que está funcionando nas edificações laterais do prédio principal, que foram também recuperadas.